

---

## Apresentação

O dossiê número 14 da **Revista Literatura e Autoritarismo** constitui-se dos Anais do VI Simpósio de Literatura, Comparatismo e Crítica Social e IV Seminário Interinstitucional de Pesquisa, reunindo trabalhos completos apresentados durante o evento realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2014.

O objetivo central do Simpósio, organizado pelo grupo de pesquisa **Literatura e Autoritarismo**, integrante da linha de pesquisa **Literatura, comparatismo e crítica social**, foi estabelecer debates sobre representações literárias de regimes autoritários na América Hispânica e no Brasil, com foco para as experiências históricas de violência em suas relações com o contexto ideológico e cultural.

Por outro lado, o IV Seminário Interinstitucional de Pesquisa, que integra pesquisadores de várias instituições, possibilitava que esses apresentassem estudos de outras ordens, em seus diversos estágios de desenvolvimento. Nesse sentido, as temáticas foram ampliadas e ancoradas em uma perspectiva geral da pertinência dos estudos literários de crítica social, porém com paradigmas de análise específicos. Assim, os dezenove artigos que compõem esse dossiê representam essa diversidade.

Desses artigos, seis analisam as especificidades do literário em articulação com o contexto de produção das obras artísticas, neste caso os regimes ditatoriais e militares no Brasil, no Chile e em Portugal, na segunda metade do século XX, explicitando as repercussões estéticas do autoritarismo, da violência e da censura na literatura.

O artigo de Ana Cláudia de Oliveira da Silva, **A ditadura militar brasileira revista em dois textos de Salim Miguel**, analisa a representação literária de experiências traumáticas nos textos: *Primeiro de abril*: narrativas da cadeia e a crônica *Seqüelas de uma prisão*, ambos de caráter testemunhal, “retratando”, sob certa medida, o vivido pelo autor catarinense no tempo que esteve preso pela ditadura. A articulista reflete sobre as escolhas formais usadas na elaboração dos textos e na relação dessas estratégias com a negociação que as narrativas promovem entre real e ficcional, subjetividade e racionalidade. O estudo também tece observações sobre o caráter ético da produção de Salim Miguel, que empreende, ao escrever, uma “luta” contra o silêncio e o esquecimento.

---

Carla Lavorati, em **Ditadura e violência em Zero, de Ignácio Loyola Brandão: a literatura como resistência ao silenciamento**, analisa como as marcas de violência são esteticamente incorporadas ao enredo do romance *Zero*, com o intuito de observar como o autor constrói a representação ficcional do contexto social truculento da ditadura militar brasileira. Nesse sentido, a articulista reflete sobre o caráter ético que perpassa o romance, que se lança a “retratar” o proibido, o censurado e que, por isso, assume a faceta de resistência ao silenciamento imposto na época.

O artigo de Deivis Jhones Garlet, **Os motivos da censura em Feliz ano novo, de Rubem Fonseca**, partindo de conceitos inerentes ao Círculo de Bakhtin, efetua um cotejo do texto literário com a legislação sobre censura, objetivando uma possível explicação dos motivos que levaram à censura do conto *Feliz ano novo*.

Raquel Belisario da Silva, em **Do Medo do enfrentamento ao enfrentamento do medo: reações diante da polícia em Outros tempos, de Domingos Pellegrini**, tendo a literatura como um lugar em que é possível a representação de realidades divergentes ou complementares, tentará debater, a partir da análise do conto de Pellegrini, alguns aspectos relacionados aos conceitos de testemunho, experiência, memória, assujeitamento e ruptura das condições de produtividade do medo instauradas pela cultura e política vigentes em determinados momentos históricos, neste caso nos anos de 1950, 1970 e 2000.

Juliana Prestes de Oliveira e Raquel Trentin de Oliveira apresentam, em **Personagens escritores e a história em O ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago, e Em liberdade, de Silviano Santiago**, uma análise comparativa entre as obras de Saramago e Santiago, na tentativa de compreender a construção e as transformações das literaturas brasileira e portuguesa contemporâneas. Ambos os autores utilizam-se de personagens escritores, como Graciliano Ramos, Ricardo Reis, Fernando Pessoa e por meio dos relatos de vida desses, tem-se acesso a versões diferentes da História de Portugal e do Brasil durante os regimes opressores, bem como à história da Literatura de ambas as nações.

O artigo **Nas sombras da ditadura: as marcas da violência em Uma varanda sobre o silêncio e De amor y de sombras**, de Cristiane Aparecida da

---

Rosa Rossi, assenta-se em uma análise comparativa entre o romance de Josué Montello e o de Isabel Allende, destacando o sofrimento e o cerceamento das liberdades pelos regimes autoritários na vida cotidiana dos indivíduos.

Um outro conjunto de cinco textos debruça-se sobre questões distintas de violência e conflito, como os originados por motivações sociais, culturais, políticas, identitárias, etc. Nesse sentido, articula-se o artigo **A assimetria social na obra de Katherine Mansfield**, de Bruna Viedo Kich, que explora a obra ficcional da escritora de língua inglesa com o objetivo de analisar como se dá a representação da assimetria social nos contos: *Festa ao ar Livre* e *Casa de Bonecas*, utilizando como suporte de análise os pressupostos teóricos que incorporam a técnica impressionista proposta por Ferguson e os símbolos bachelardianos reunidos por Alvares Ferreira.

Sabrina Siqueira, em **Aspectos de violência em Contos Gauchescos e Dublinenses**, propõe-se a analisar as ocorrências de violência e as diferentes abordagens do tema em *Contos gauchescos*, de Simões Lopes Neto, no qual se percebe a violência como aspecto intrínseco da personalidade do gaúcho típico; e *Dublinenses*, de James Joyce, em que a opressão advinda do catolicismo exacerbado dita as relações sociais e oprime o cidadão.

Também inserido em um estudo de crítica social, com relevo para questões relativas ao poder, à violência e à memória, temos o artigo de Francisco Mateus Conceição, intitulado **Dos amarais aos Terra Cambarás: poder, conflito e memória em O tempo e o vento**. Nele, o articulista analisa o conflito social, político e econômico entre a família Amaral, detentora do poder, e a Terra Cambará, situada na periferia do mesmo. A memória também aparece em disputa, oficial e marginalizada, respectivamente. Ao fim, com a ascensão dos Cambarás ao poder, o articulista propõe uma leitura de suas práticas dominadoras através do conceito de dialética do favor, de Roberto Schwarcz.

Gilberto Zolotorevsky Alves Junior, no artigo **Identidade, aceitação e lutas em Bless me, Ultima de Rudolfo Anaya**, analisa as representações dos conflitos vividos pelos *chicanos* na sua luta por inclusão na sociedade norte-americana. Com embasamento nos pressupostos dos Estudos Culturais, o pesquisador explora as relações entre fatores como: aceitação social, busca por identidade, barreiras raciais

e preconceito social. Nesse sentido, o trabalho promove uma reflexão sobre as possibilidades da literatura produzida pelos mexicano-americanos contribuir com a configuração de uma identidade positiva desses indivíduos e, mesmo, lançar novas perspectivas sobre os valores da tradição literária canônica.

Permanecendo no universo norte-americano, em **A representação do “Outro” em *Native son***, Ívens Matozo Silva apresenta algumas considerações sobre a representação da experiência negra durante o período da segregação racial e procura apontar as estratégias utilizadas para problematizar a identidade do protagonista, tendo como subsídios teóricos os estudos de Kathryn Woodward, Stuart Hall e Eric Landowski.

Quatro artigos compõem o terceiro conjunto de textos, cujas temáticas versam sobre a condição feminina, de modo geral, e a literatura de autoria feminina no Brasil do final do século XIX e início do XX. Em **A Rainha do Ignoto, de Emília Freitas: uma obra utópica**, a articulista Elenara Walter Quinhones parte de um estudo da literatura utópica, tomando por paradigma a obra de Tomas Morus, e salienta o matiz de crítica social presente em tal forma literária. A partir dessa premissa, analisa a obra *A Rainha do Ignoto* em suas imbricações políticas e históricas, com saliência para o discurso feminino e as relações interdisciplinares e intertextuais do objeto estético.

Itiana Daniela Kroetz e Eunice Terezinha Piazza Gai apresentam em **O Jornal das senhoras e a busca pela emancipação moral e intelectual da mulher brasileira** o periódico que, possivelmente, foi a primeira publicação de e para o público feminino no Brasil do século XIX, como um projeto imanente de emancipação intelectual e moral da mulher em um contexto patriarcal. O objetivo das articulistas consiste em explicitar, com base no literário, o que se entendia por emancipação intelectual e moral da mulher na época.

Mantendo-se no final do século XIX, no artigo **Esposas indômitas: a postura feminina em contraponto nos romances *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e *O Perdão*, de Andradina de Oliveira** Thiago Moreira Aguiar realiza um estudo comparativo de *O perdão*, de Andradina de Oliveira, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, pretendendo traçar um perfil dos discursos literários de fins do século XIX e início do XX, buscando compreender as diferenças e semelhanças

---

das visões entre a autoria feminina e masculina, na representação de questões históricas dentro do discurso literário, em especial sobre a questão do próprio gênero feminino e sua atuação na seara da esfera social. O aporte teórico vincula-se, principalmente, aos estudos sobre o cânone literário e às diferentes formas de representação da literatura de autoria feminina, segundo Rita Terezinha Schmidt e Anselmo Peres Alós.

O artigo **Representações da alteridade feminina em *To room nineteen*, de Doris Lessing**, de Larissa Garay Neves, aponta para os desdobramentos da condição feminina num contexto social no qual predominam os valores patriarcais. Nesse sentido, a análise que toma como base os estudos de Simone de Beauvoir e Eric Landowski, volta-se para os conflitos interiores da personagem “Susan”, mulher que vive situações de isolamento e opressão, agravadas pelo casamento insatisfatório, o que contribui negativamente para o seu desenvolvimento subjetivo e identitário.

O último conjunto de textos abrange assuntos distintos. O artigo de Gabriel Steindorff e Ana Cláudia Munari Domingos, **As diferenças de adaptação fílmica de *A fantástica fábrica de chocolate***, põe em cotejo analítico a versão fílmica de Mel Stuart e a de Tim Burton, relacionadas ao texto literário base, de autoria de Roald Dahl. Os articulistas alicerçam sua análise comparativa em torno dos conceitos de perspectivas e lacunas narrativas, concluindo que, em conformidade com determinado objetivo, os diretores cinematográficos optam por diferentes estratégias de representação, considerando-se a época e o público receptor. Desse argumento partem as reflexões críticas acerca da transposição da obra literária para o cinema, em um estudo inserido na denominada intermedialidade, ou na teoria da adaptação.

Em **A temática do amor e os caminhos literários**, Luana Grasiela Schonarth e Eunice T. Piazza Gai investigam os caminhos percorridos pela temática amorosa na literatura, delimitando o estudo entre os amores irrealizados e impedidos, bem como os conflitos entre a paixão e o casamento nas narrativas românticas. Para fundamentar esta pesquisa, tomam o mito considerado matriz das histórias de amor na literatura Ocidental, *Tristão e Isolda* e a obra *Eugênia Grandet*, de Balzac, como exemplo de irrealização amorosa na literatura.

Valéria de Castro Fabrício analisa em ***Rio-baldo x rio-bardo: as veredas do narrador*** a obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, partindo da função de seu narrador. Para tanto, embasa-se no texto de Walter Benjamin por entender que o discurso de Riobaldo resgata as características definidas pelo teórico como primordiais ao narrador por excelência e que tal elocução, ao mesmo tempo, define o personagem e delinea a sociedade na qual vive.

Por fim, Bianca Cardoso Batista e Eunice T. Piazza Gai, no artigo **Perspectivas hermenêuticas do romance metaficcional *Cordilheira*, de Daniel Galera**, recorrem aos conceitos da teoria hermenêutica, para analisar os desdobramentos metaficcionais dentro da obra *Cordilheira*. Como suporte teórico ao estudo, as articulistas, promovem discussões sobre a importância da hermenêutica na análise de textos literários, retomando discussões desenvolvidas por Alfredo Bosi e Richard Palmer. Exploram, também, os conceitos de metaficção trabalhados por Linda Hutcheon na busca pela compreensão de como esses recursos estéticos aparecem no romance de Daniel Galera.

Convictos da importância dos artigos apresentados, tanto no recrudescimento da reflexão crítica nos estudos literários, quanto na valorização de condutas pautadas pela ética, a comissão editorial da Revista Literatura e Autoritarismo agradece aos colaboradores e convida à leitura integral dos trabalhos.

Rosani Ketzer Umbach  
Mara Lúcia Barbosa da Silva  
Deivis Jhones Garlet  
Carla Lavorati  
(Organizadores)